

PROPOSTA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) COM ENFOQUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, APLICADA A USUÁRIOS, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

PROPOSAL FOR PSYCHOLOGICAL CARE IN THE UNITED HEALTH SYSTEM (SUS) WITH A FOCUS ON PRIMARY HEALTH CARE, APPLIED TO USERS, FAMILY MEMBERS AND HEALTH PROFESSIONALS

Ivandra Johanna de Carvalho Silva¹

RESUMO: A inserção dos psicólogos na atenção básica a saúde levou esses profissionais a um repensar de suas práticas, ações e condutas, levando em conta a realidade da comunidade com que se pretende atuar e os propósitos desse nível de atenção. O presente artigo buscou definir a psicologia da saúde no campo da atenção primária, com o objetivo de verificar as especialidades da prática do psicólogo e os seus tipos de atendimentos aos pacientes, familiares e equipe de saúde. Dessa forma foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao tema, considerando a atuação do psicólogo no nível de baixa complexidade do Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: Psicologia da saúde. Atuação do psicólogo. Atenção primária a saúde.

ABSTRACT: The inclusion of psychologists in primary health care led these professionals to rethink their practices, actions and conduct, taking into account the reality of the community with which they intend to work and the purposes of this level of care. This article sought to define health psychology in the field of primary care, with the objective of verifying the specialties of the psychologist's practice and the types of assistance provided to patients, family members and the health team. In this way, a bibliographic survey was carried out on the subject, considering the role of the psychologist in the low complexity level of the Unified Health System.

Keywords: Health psychology. Psychologist's role. Primary health care.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a prática dos psicólogos inseridos na atenção básica a saúde, o caminho que esses profissionais tiveram que percorrer para conseguir sua inserção junto aos demais profissionais da saúde e o modo de atendimento psicológico realizado a usuários, familiares e equipe.

¹Pós- Graduada em PSICOLOGIA DA SAÚDE e Pós- Graduada em UTI GERAL E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA INTENSIVA AO PACIENTE CRÍTICO Instituição que fez formação: Faculdades Integradas de Cacoal- UNESC.

O tema aborda a importância do atendimento psicológico dentro da atenção primária à saúde que consiste no nível de baixa complexidade do sistema único de saúde. Partindo dessa análise, depois da criação das unidades básicas de saúde, como aconteceu à entrada do psicólogo dentro das equipes de saúde? Quais são as práticas do psicólogo na atenção básica? Como são os atendimentos aos usuários, familiares e profissionais?

Os procedimentos técnicos utilizados se fundamentam na pesquisa bibliográfica, na qual é feita a análise e interpretação de artigos, livros, revistas, jornais, entre outros, com o intuito de conhecer várias contribuições científicas em relação ao tema.

A psicologia vem se desenvolvendo no campo da saúde procurando ampliar seus limites de atuação nas organizações de saúde. Dessa forma a importância de desenvolver essa pesquisa foi com o intuito de auxiliar através das referências teóricas os demais psicólogos em suas práticas e atendimentos no âmbito da atenção primária a saúde. A psicologia da saúde tem como finalidade compreender como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam na saúde e na doença. O psicólogo da saúde visa à prevenção e o tratamento de doenças, sendo assim a importância da avaliação psicológica do paciente nas instituições de saúde, torna-se fundamental.

A inserção do psicólogo na equipe multidisciplinar da atenção primária é recente, visto que atualmente cada vez mais se discute a relevância de diversos profissionais no âmbito da saúde. O psicólogo atua de maneira multidisciplinar com o intuito de prestar assistência psicológica aos enfermos, familiares e aos profissionais de saúde. Os atendimentos psicólogos no ambiente da atenção básica se baseiam na escuta e intervenções psicológicas necessárias utilizando assim de diversas técnicas como orientações, oficinas, psicoterapias, testes psicológicos, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Eichenberg e Bernardi (2016) descreve que a realidade social é representada pela política, economia, educação, tecnologia, saúde, trabalho, família e lazer, sendo assim esses fatores têm grande significado no processo saúde/doença da população. Dessa forma, cada indivíduo tem uma representação sobre o que é saúde e isso, certamente, é um determinante para a organização de um sistema de saúde em um local e época.

A partir da constituição de 1998 no Brasil, a saúde passa a ser um direito de todos e dever do Estado, dessa forma para promover o acesso universal e igualitário, foi criado

o Sistema Único de Saúde (SUS) que é regulamentado pela lei 8.080/1990 que tem como objetivo a promoção, proteção, prevenção e a recuperação da saúde, por meio de princípios como a universalidade, integralidade, igualdade, equidade e a descentralização (ZEPPE, 2014).

De acordo com Chiapinotto et al. (2007) o sistema único de saúde (SUS) apresentou um grande avanço nas políticas públicas de saúde no Brasil, pois trouxe uma concepção de atenção a saúde marcada pelos princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação social. As diretrizes do SUS são de prática integral, visando à promoção e prevenção da saúde. O SUS tem como concepção a saúde ampliada que apresenta fatores que são determinantes e condicionantes como a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, o lazer e o transporte.

Segundo Cintra e Bernardo (2017) o SUS está dividido em três níveis de atenção, sendo eles o nível primário, o nível secundário e o nível terciário. O nível primário de baixa complexidade consiste na porta de entrada onde estão as Unidades Básicas de Saúde (UBS) nessa etapa são realizados os procedimentos que necessitam de menor tecnologia e equipamentos e visa dar resolutividade á maioria dos problemas comuns á população. Os profissionais se articulam não apenas na UBS, mas também em diversos espaços da comunidade, como visitas domiciliares ás famílias e em centros comunitários e escolas.

No nível secundário estão situadas as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), os Centros de Atendimentos Psicossocial (CAPS) ou outras unidades de atendimento especializados ou de média complexidade, sendo assim visam atender agravos á saúde que demandem profissionais especializados ou recursos mais avançados. No nível terciário estão os hospitais de grande porte, que envolvem procedimentos de alta complexidade e tecnologias médicas, dessa maneira é um atendimento altamente especializado para pacientes que precisam de cirurgias e exames mais invasivos, na qual o indivíduo pode apresentar doenças graves que representam riscos á sua vida (CINTRA; BERNARNO, 2017).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) surgiram na década de 1980 com o objetivo de maior eficácia de tratamento e resolutividade nas questões referentes á saúde. As UBS apresentam responsabilidade de uma determinada área geográfica, na qual visam à promoção, prevenção e recuperação da saúde e quando necessário utilizam dos serviços

de referência e contra-referência aos outros níveis de atenção (CHIAPINOTTO; FAIT; JÚNIOR, 2007).

Eichenberg e Bernardi (2016) descreve que atualmente o Sistema da Atenção Básica no Brasil é garantido pela Constituição Federal e leis orgânicas, a citar a Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990 e Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990, na qual tem como finalidade à universalidade, equidade e integralidade nos serviços prestados pela atenção primária a saúde. Com a descentralização do SUS e a reestruturação da atenção primária surge em 1994 a Estratégia Saúde da Família (ESF) com o objetivo de promover a qualidade de vida da comunidade e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, e os Agentes Comunitários da Saúde (ACS) que desenvolvem atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, por meio de ações educativas tanto individuais como coletivas na comunidade e nos domicílios.

Segundo Costa (2019) as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada do Sistema único de Saúde (SUS), sua finalidade é orientar a prevenção de doenças e direcionar os casos mais graves para os níveis de atenção. Sendo assim o objetivo da UBS é atender até 80% dos problemas de saúde da sociedade, para que não haja a necessidade de encaminhamentos para outras organizações.

Os principais serviços oferecidos pelas UBS são promoção e tratamento relacionados à saúde da mulher, da criança, saúde mental, planejamento familiar, prevenção a câncer, pré-natal, cuidados de doenças crônicas, consultas médicas, inalações, vacinas, curativos, coleta de exames laborais, tratamento odontológico, encaminhamento para especialidades e distribuição de medicação básica. As UBS são instaladas nos bairros com o intuito de promover e proteger a saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a redução de danos (COSTA, 2019).

Para Frigo et al. (2012) o Sistema Único de Saúde aponta a necessidade de pensar o trabalho em equipe multiprofissional com vistas à interdisciplinaridade contribuindo assim para uma assistência de boa qualidade. A interdisciplinaridade se caracteriza pela interação de duas ou mais disciplinas, sendo assim tem como objetivo fazer com que as áreas do conhecimento se complementem de forma que os conteúdos das disciplinas sirvam de apoio ao aprendizado uma das outras.

Atualmente cada vez mais se discute a relevância de ações de profissionais de diferentes formações no âmbito da saúde. Sendo assim novas políticas e programas

buscam a participação ativa de outras profissões, como psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, educadores físicos e cirurgiões dentistas. Com isso é de extrema importância o psicólogo dentro das equipes de saúde, atuando de maneira multidisciplinar com o intuito de alcançar o trabalho interdisciplinar (RONZANI; RODRIGUES, 2006).

Boing e Crepaldi (2010) ressaltam que por meio do princípio da integralidade, o SUS abre portas para novos profissionais nas equipes de saúde. Sendo assim para cuidar da saúde de forma integral, torna-se fundamental que, na atenção básica, haja equipes multiprofissionais que desenvolvam ações intersetoriais. O psicólogo nesse contexto oferece importantes contribuições para o paciente, à família e a equipe de saúde, como a promoção e manutenção da saúde, a prevenção e tratamento de doenças, a identificação da etiologia e diagnóstico, doenças e funções relacionadas, e a análise e o aprimoramento do sistema.

Pires e Braga (2009) enfatizam que a entrada dos psicólogos no Sistema Único de Saúde está associada à reforma sanitária e a reforma psiquiátrica, na qual estas estavam aliadas pelos movimentos sociais na luta contra a ditadura militar e apresentavam como finalidade a democracia e a garantia dos direitos do homem. Dessa forma a inserção do psicólogo nos serviços públicos de saúde aconteceu no final da década de 1970, com o intuito de construir modelos alternativos ao hospital psiquiátrico, visando à redução de custos e a maior eficácia dos atendimentos, por meio das equipes multiprofissionais.

O trabalho de psicólogos em organizações de saúde se iniciou no século XX surgiu com a proposta de integrar a psicologia na educação médica, atuando de modo ativo e crítico na desconstrução dos paradigmas biomédicos, cujo objetivo era trazer mais humanização aos atendimentos. Visto que os atendimentos eram de exclusividade dos médicos, que tinha nesse modelo a compreensão da saúde como algo a ser curado, que medicaliza e destitui o indivíduo de sua totalidade biopsicossocial (PIRES; BRAGA, 2009).

O psicólogo junto a equipes de saúde atua de maneira multidisciplinar, com o intuito de unir saberes na busca de uma visão integral do indivíduo, para assim focalizar na prevenção e promoção de saúde, trazendo benefícios ao enfermo, à família e aos profissionais de saúde. Dessa maneira o psicólogo se constitui um importante profissional dentro da equipe multidisciplinar, pois é o único que vai trabalhar com o paciente de

forma singular, a partir da sua história de vida, com o objetivo de compreender o sentido do seu sintoma (ZEPPE, 2014).

Para Zeppe (2014) a atuação do psicólogo na atenção básica pode ser desenvolvida de várias formas com a equipe de saúde como: conhecer o ambiente e as situações socioeconômicas onde os indivíduos vivem para assim planejar um plano de ação; elaborar projetos com o intuito de acolher esses sujeitos de forma humanizada nas estratégias de saúde da família; fazer visitas domiciliares com o objetivo de identificar as demandas psicológicas e fazer a escuta terapêutica. Além disso, prestar assistências à saúde mental na qual engloba todos os tipos de terapia que são: com grupos psicoterápicos, acompanhamento psicológico, atendimento individual, casal, familiar, e grupos de promoção e prevenção da saúde.

A psicologia da saúde é a aplicação dos conhecimentos e das técnicas psicológicas à saúde, as doenças e aos cuidados da saúde, na qual é destinada a entender as influências psicológicas sobre como os indivíduos ficam doentes e como agem quando adoecem. O campo da psicologia da saúde é vasto e as definições incluem a análise do sistema de atenção à saúde para os contextos de recuperação, prevenção, promoção e a elaboração de políticas da saúde, sendo assim são evidentes a sua relevância para quaisquer atividades nos níveis de complexidades do SUS (PIRES; BRAGA, 2009).

Segundo Pires e Braga (2009) o desenvolvimento da psicologia da saúde pode ser atribuído a três motivos: o indício do aumento de doenças e da mortalidade provocada pelo estilo de vida; ao fortalecimento da filosofia dos países industrializados de que os sujeitos são responsáveis pela sua própria saúde, e o aumento da divergência com o modelo médico e sua prevalência na atenção à saúde. No entanto a intervenção do psicólogo da saúde contribui para a melhoria do bem-estar psicológico e da qualidade de vida dos pacientes.

De acordo com Ronzari e Rodrigues (2006) o psicólogo na atenção básica a saúde tem como objetivo a promoção da saúde e a qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade, contribuindo assim para a eliminação de qualquer forma de negligência, violência, discriminação e exploração. Dessa forma cabe ao psicólogo, facilitar a comunicação entre o paciente, o familiar e a equipe de saúde, além disso, tem função diagnóstica e terapêutica, na busca de realizar um trabalho de prevenção e promoção da saúde junto ao indivíduo e sua família.

O psicólogo no âmbito da atenção primária à saúde, tem como intuito a promoção, reabilitação e prevenção da doença, apresenta uma visão biopsicossocial de cada sujeito, entendendo-o como parte fundamental para a qualidade de vida social. O psicólogo tem por finalidade elaborar projetos que visem o bem-estar social, para que as psicopatologias sejam evitadas ou bem aceitas pela sociedade. A intervenção dos psicólogos da saúde, além de contribuir para a melhoria do bem-estar psicológico e da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, pode também contribuir para a redução de internações hospitalares, diminuição da utilização de medicamentos e utilização mais adequada dos serviços de saúde (EICHENBERG; BERNARDI, 2016).

Ronzari e Rodrigues (2006) apontam quatro funções do psicólogo na atenção primária onde a primeira é a psicossocial que se baseia em desenvolver diagnósticos das características psicossociais, na qual procura relacionar essas características aos principais problemas de saúde; desenvolver serviços de prevenção a doenças; promover apoio psicológico a cidadãos em risco. A segunda é a pedagógica que tem como objetivo desenvolver programas educativos referentes a problemas de saúde junto às comunidades; a terceira é a investigação que consiste na avaliação dos resultados de seus serviços; a quarta é a administrativa que tem o intuito de identificar suas funções e dos outros participantes da equipe procurando assim maior integração do trabalho.

Ronzani e Rodrigues (2006) ressalta que a psicologia comunitária constitui um importante campo teórico-prático para os serviços na atenção básica a saúde, pois possibilita maior proximidade das questões sociais das comunidades. O papel da psicologia na comunidade tem como objetivo um trabalho educativo e conscientizador que leve a sociedade a criar opções de melhorias das condições sociais. As ações do psicólogo no âmbito da atenção primária são: a priorização de práticas que visem à prevenção, promoção e a reabilitação da saúde; as intervenções que objetivem o desenvolvimento de competências sociais e um trabalho que proporcione a parceria com a comunidade realizando projetos com a população.

A visão de que o fazer dos psicólogos é clínico, marcado pelo o modelo biomédico, se apresenta no discurso de vários profissionais, assim muitos parecem compreender que essa é a principal forma de atender a população. A clínica passou por mudanças, ao longo dos anos, rompendo com a clínica tradicional e com a neutralidade na relação psicólogo e paciente, entendendo que é preciso vários instrumentos para lidar com a complexidade

da saúde. Atualmente a clínica não se limita somente ao indivíduo, ela se estende a família, a comunidade, ao trabalho, entre outros, no entanto nesse processo o psicólogo fica mais perto da população, estabelece vínculos e busca trabalhar de forma que o paciente seja corresponsável pela sua condição de saúde (EICHENBERG; BERNARDI, 2016).

Eichenberg e Bernardi (2016) relatam que fazer clínica não é estar entre quatro paredes brancas, proporcionando a cura, pois a clínica ultrapassa o atendimento particular para atender e auxiliar os indivíduos onde eles moram e se relacionam. Essa clínica ampliada que se fala apresenta como objetivo aproximar o profissional ao paciente, valorizando o acolhimento, o vínculo e utilizando de técnicas como a visita domiciliar, o trabalho em grupo, o trabalho com as famílias, entre outras tantas atividades concordantes com a realidade dos sujeitos.

Segundo Leite et al. (2013) a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um instrumento essencial para reorientação do modelo assistencial, na qual é definida como o primeiro contato da sociedade com o serviço de saúde. Sendo assim para ampliar e complementar as ações da ESF, foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) pela Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008 com o objetivo de oferecer o apoio matricial que possibilita a corresponsabilização e a integralidade do cuidado na atenção primária a saúde.

O NASF é definido como uma estratégia que tem como objetivo apoiar, ampliar e aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na atenção primária. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família não é porta de entrada, pois ele se baseia em apoio matricial promovendo ações interdisciplinares com vistas à promoção, prevenção e reabilitação da saúde, suas atividades estão voltadas a educação permanente e a promoção da integralidade e da organização territorial dos trabalhos da saúde. Sendo assim o NASF promove reuniões para gestão com o intuito de realizar diversas ações de apoio como: debater casos clínicos, realizar atendimentos compartilhados, realizar educação permanente abordando temas importantes para os profissionais, participar da construção de protocolos com as equipes, dar suporte na implantação de novas práticas, dar suporte na construção de projetos terapêuticos singulares, dar suporte no manejo de questões territoriais (ALEXANDRE; ROMAGNOLI, 2017).

De acordo com Leite et al. (2013) a portaria recomenda a inserção de um profissional de saúde mental em cada equipe do NASF, na qual pode ser o psicólogo, psiquiatra ou terapeuta ocupacional, essa recomendação se dá pelo fato de que 56% da equipe de saúde da atenção primária reconhecem atender demandas de saúde mental frequentemente em sua prática. No entanto o Ministério da saúde ressalta que os profissionais de saúde mental que atuam no NASF devem desenvolver ações como: realizar funções clínicas de sua responsabilidade profissional; apoiar a ESF nos casos que tenham demandas referente a saúde mental; negociar com a ESF os casos que demandam intervenção conjunta; evitar práticas de medicalização de situações comuns à vida; promover ações que visem a disseminação de uma cultura de atenção antimanicomial; estimular recursos comunitários para construir espaços de reabilitação psicossocial na comunidade; articular ações intersetoriais e ampliar o vínculo com as famílias.

Para os mesmos autores acima a atuação do psicólogo no NASF se baseia no apoio matricial, na orientação e no suporte às demandas das ESF, além disso, outra função do psicólogo está relacionado à conscientização das equipes da atenção primária referente à importância do acolhimento humanizado, visto que o acolhimento na UBS se baseia no comprometimento em receber, ouvir e tratar de forma humanizada os indivíduos. É de suma importância o acolhimento humanizado aos usuários e seus acompanhantes, pois garante um atendimento de qualidade, onde a escuta e o diálogo são aspectos fundamentais do cuidado para estabelecer o vínculo e adesão dos pacientes.

O apoio Matricial do NASF está relacionado a um suporte técnico especializado às equipes de referência, com o intuito de aumentar a resolubilidades dos casos atendidos. Sendo assim o apoio matricial do NASF para a ESF se baseia por meio do compartilhamento de problemas, da troca de saberes e práticas entre a equipe, na qual duas ou mais equipes em um processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica (LEITE; ANDRADE; BOSI, 2013).

Segundo os mesmos autores acima a visita domiciliar está relacionado ao cuidado da saúde da família, na qual a equipe deve utilizar esse instrumento para o planejamento das intervenções de prevenção e promoção da saúde, possibilitando assim uma aproximação entre o serviço de saúde, o paciente e a família. A visita deve ser planejada e realizada junto à equipe de referência, especialmente com os Agentes Comunitários de

Saúde, pois os mesmos estão em contato direto com a sociedade e assim acabam sendo o mediador entre o serviço de saúde e o território.

Alguns dos desconfortos que os familiares passam no adoecimento do paciente são: falta de informação ou interpretação errônea, dessa maneira uma das formas do psicólogo auxiliar os familiares é ter uma boa comunicação, passar informações mais realistas e falar com uma linguagem mais simples. As famílias muitas vezes selecionam o que é menos difícil de compreender emocionalmente e isso pode levar a repetição das mesmas informações diversas vezes por parte do psicólogo ou da equipe de saúde (REIS; GABARRA; MORÉ, 2016).

Segundo os mesmos autores acima a família sente a necessidade de estar presente no processo de adoecimento de seu ente, sendo assim o mesmo se sente mais seguro com a presença de seus familiares, estabelecendo assim uma maior afetividade com sua rede social. O vínculo afetivo entre o familiar e o paciente faz com que o familiar tenha maiores possibilidade de ajudar, acolher, escutar o paciente e até mesmo ajudar a equipe de saúde em relação à singularidade do paciente, pois a patologia pode ser a mesma, mas cada paciente lidará de uma forma diferente, e o familiar por perto, poderá fazer uma boa ponte entre paciente e equipe de saúde.

De acordo com Kovács (2010) a equipe multidisciplinar, em contato com a angústia nas suas várias dimensões, vive conflitos sobre como se posicionar frente à dor. Este convívio com dor traz a equipe de saúde a vivência de seus processos internos, sua fragilidade, vulnerabilidade, medos e incertezas, que nem sempre tem autorização para compartilhar. Sendo assim a enfermagem é apontada como uma profissão que apresenta alto nível de estresse, pois esses profissionais precisam executar procedimentos indicados pela equipe médica, cuidar das demandas feitas pelos pacientes e familiares de alívio do sofrimento e atendimento às necessidades básicas.

O sofrimento gera o desgaste físico e mental da equipe de saúde e está relacionado às situações estressantes do trabalho, visto que esses profissionais realizam cuidados complexos, repetitivos e lidam com a dor. O psicólogo que irá intervir nas equipes de saúde necessita conhecer o funcionamento dessa equipe, suas dificuldades em lidar com as questões emocionais, as ansiedades em relação ao trabalho, o estresse e a desvalorização profissionais. Tendo como objetivo promover a saúde, diminuir os agravos e recuperar a

saúde destes trabalhadores, melhorando assim a qualidade de vida no ambiente de trabalho e na vida pessoal (CAMPOS; PASSOS, 2016).

A atuação do psicólogo com a equipe de saúde se caracteriza em permitir o profissional de saúde ter o espaço de ser ouvido, descobrindo assim suas limitações. O psicólogo também pode trabalhar com o alívio das tensões e orientar sobre os possíveis comportamentos do paciente, apontando as ações normais e anormais em cada situação e formas de amenizar esses conflitos (PINHEIROS, 2008).

Cirqueira (2008) afirma que a participação nos atendimentos, feitos na atenção básica a saúde, devem ser respeitada à vontade dos pacientes e de seus acompanhantes de serem atendidos ou não. Essa questão é bastante importante neste contexto, pois os pacientes e familiares são submetidos a procedimentos, na maioria das vezes sem impor sua opinião, e o psicólogo deve proporcionar este espaço de acolhimento e respeito à opinião tanto do paciente quanto dos que a acompanham.

Santos (2015) descreve que o paciente em uma primeira entrevista, é analisado pelo psicólogo sobre a maneira como está reagindo diante da sua doença, em que condição se encontra, como está a sua vida no geral e como se relaciona com todos. Nesse instante o psicólogo já está oferecendo a sua escuta, permitindo que o paciente possa comunicar e elaborar sua doença por meio da fala como uma terapia.

CONCLUSÃO

Conforme a bibliografia pesquisada é possível concluir que a prática do psicólogo na atenção básica a saúde não se baseia em uma atividade individualizante, mas engloba ações que proporciona autonomia e empoderamento, com o objetivo da transformação social da população. Dessa maneira, os psicólogos junto com a equipe de saúde devem desenvolver técnicas criativas e inovadoras com o intuito de atender as necessidades dos indivíduos.

As intervenções da psicologia da saúde são no âmbito social, na qual apresenta como objetivo compreender os fatores biopsicossociais que influenciam na saúde, aplicando assim suas técnicas e conhecimentos teóricos para tratar, avaliar e prevenir os problemas mentais e físicos. O intuito do psicólogo da saúde é auxiliar o enfermo e o seu familiar a passar pela experiência do adoecimento, oferecendo a escuta imparcial e livre de julgamentos.

Os psicólogos da saúde trabalham junto com a equipe multidisciplinar, na qual desenvolvem intervenções clínicas em centros de saúde comunitários, em visitas domiciliares, em ONGs, em escolas, entre outros. O trabalho na atenção primária à saúde se fundamenta na prevenção, promoção, reabilitação a saúde e na educação, tendo como objetivo intervir na comunidade, antes que se instalem problemas de âmbito sanitário.

O psicólogo da saúde deve possibilitar a voz ao paciente, visto que a sua ferramenta de trabalho se baseia na escuta e na palavra, desse modo o psicólogo tem o intuito de minimizar a dor do enfermo e de seu familiar provocado pelo adoecimento. A inserção do psicólogo é de grande importância à equipe multidisciplinar, pois os mesmos trabalham em um ambiente estressor e acabam ficando sobrecarregados podendo desenvolver sentimentos como insegurança, medo, angústia e ansiedade e a atuação do psicólogo pode contribuir tanto na escuta sem julgamento como na melhora do relacionamento entre os profissionais, como também entre os profissionais e os enfermos e seus familiares.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marta de Lima; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. **Prática do Psicólogo na Atenção Básica - SUS: conexões com a clínica no território**. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2017.102.12>>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

BOING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida. **O Psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde Brasileiras**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300014>. Acesso em: 09 de outubro de 2020.

CAMPOS, Gabriela Rodrigues Paula; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. **Sentimentos da equipe de enfermagem decorrentes do trabalho com crianças em uma unidade de queimaduras**. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/290/pt-BR/sentimentos-da-equipe-de-enfermagem-decorrentes-do-trabalho-com-criancas-em-uma-unidade-de-queimados>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

CHIAPINOTTO, Luciane; FAIT, Cláudia Sedano; JÚNIOR, Manoel Mayer. **O Modo de Fazer Saúde: reflexões sobre o cotidiano de uma unidade básica de saúde de Porto Alegre - RS**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/250053966_O_modos_de_fazer_saude_reflexoes_sobre_o_cotidiano_de_uma_unidade_basica_de_saude_de_Porto_Alegre_-_RS>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.

CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespagnol. **Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social**. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n4/1414-9893-pcp-37-04-0883.pdf>>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.

CIRQUEIRA, Yumi Hori Martins. **O psicólogo, a criança e seus pais reflexões sobre o impacto da hospitalização em UTI pediátrica.** Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2650/2/20410126.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

COSTA, Andreza Marques. **Atenção básica de saúde: um estudo de caso na comunidade Novo Israel em Manaus.** Disponível em:<<https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/149/231>>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.

EICHENBERG, Juliana Fusinato; BERNARDI, Aline Batista. **A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DA CLÍNICA AMPLIADA.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/22580706-A-pratica-do-psicologo-na-atencao-basica-em-saude-mental-uma-proposta-da-clinica-ampliada-1-juliana-fusinato-eichenberg-2-aline-batista-bernardi-3.html>>. Acesso em: 8 de outubro de 2020.

FRIGO, L. F. et al. **A interdisciplinaridade na atenção primária: Um relato de experiência.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/291393203_A_interdisciplinaridade_na_atencao_primaria_Um_relato_de_experiencia>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.

KOVÁCS, Maria Julia. **Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidado profissional.** Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/420.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

LEITE, Débora Cabral; ANDRADE, Andréa Batista; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270494014_A_insercao_da_Psicologia_nos_Nucleos_de_Apoio_a_Saude_da_Familia>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.

PINHEIRO, Raphaella Pizani Castor. **Sujeito e a Hospitalização.** Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2668/2/20411690.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

PIRES, Ana Cláudia Tolentino Pires; BRAGA, Tânia Moron Saes. **O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n1/v17n1a13.pdf>>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.

REIS, Larissa Cabral Crespi; GABARRA, Letícia Macedo; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000300003>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

RONZANI, Telmo Mota; RODRIGUES, Marisa Cosenza. **O psicólogo na atenção primária á saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos.** Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SI414-98932006000100012>.
Acesso em: 9 de outubro de 2020.

SANTOS, Jéssica Carine Batista. **O PSICÓLOGO NO HOSPITAL**. Disponível em:
<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3428/O%20psic%C3%B3logo%20no%20hospital.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

ZEPPE, Micheli Aline. **A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): DO USUÁRIO AO SUJEITO**. Disponível em:
<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2898/TCC%20para%20publicar%20.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.